DECLARAÇÃO DE CABANAS DE VIRIATO

da memória à ação:
refugiados, dignidade humana e o nosso futuro comum

Cabanas de Viriato, Portugal, 11 de outubro de 2026

Reunidos em Cabanas de Viriato, os participantes num seminário organizado conjuntamente pela Fundação/Museu Aristides de Sousa Mendes e pela United Against Inhumanity refletiram sobre as lições do passado e as realidades enfrentadas hoje por refugiados, requerentes de asilo, migrantes e outras pessoas que sentem não ter outra opção senão fugir em busca de segurança e proteção.

Em 1940, confrontado com um grande número de refugiados que fugiam da perseguição e dos horrores da Segunda Guerra Mundial, Aristides de Sousa Mendes, diplomata português colocado em Bordéus, França, decidiu agir em seu favor. Deu prioridade à dignidade humana e à sua consciência acima das ordens oficiais recebidas de Lisboa, que teriam impedido milhares de pessoas de encontrar segurança em Portugal. O seu exemplo recorda-nos que, em momentos de sofrimento catastrófico, as nossas decisões, incluindo a nossa indiferença, têm consequências profundas.

Mais de 85 anos depois, milhões de pessoas foram novamente desenraizadas dos seus lares e fugiram do seu próprio país numa tentativa desesperada de sobreviver. São demasiadas as que têm de empreender viagens perigosas e sujeitas à exploração para escapar, sofrendo violência, exploração, discriminação e outras formas de desumanidade durante o percurso e após a chegada a outros Estados.

Afirmamos que todos os seres humanos devem ser tratados com dignidade e humanidade; que o direito de procurar asilo e os princípios do direito internacional dos refugiados e dos direitos humanos devem ser respeitados. **Afirmamos também** que a gestão das fronteiras nunca pode justificar a brutalidade, o tratamento degradante ou o abandono de pessoas em perigo. **Rejeitamos** a normalização da indiferença e da intolerância. Enquanto seres humanos, rejeitamos também a cumplicidade da Europa em políticas e medidas incompatíveis com a noção de uma humanidade partilhada.

Analisámos o *Manifesto da Campanha para Pôr Fim à Desumanidade nas Fronteiras da Europa*, e o seu apelo a uma abordagem à mobilidade humana que coloque a vida humana, a dignidade e os direitos fundamentais no centro.

Apoiamos plenamente os cinco objetivos interligados do Manifesto:

1. *Salvar vidas em terra e no mar*
2. *Humanizar as condições de acolhimento*
3. *Pôr fim aos acordos de contenção*
4. *Estabelecer vias de passagem seguras*
5. *Garantir justiça e reparação*

Apelamos aos governos, às instituições europeias e às organizações internacionais para que traduzam estes princípios em ações efetivas, em conformidade com o conjunto de recomendações apresentadas no Manifesto.

Ao mesmo tempo, sublinhamos o papel importante que os indivíduos, as comunidades e as instituições da sociedade civil, incluindo os meios de comunicação social e os educadores, podem desempenhar no acolhimento de quem procura segurança, no combate à xenofobia e na defesa do princípio de humanidade.

As circunstâncias do nosso tempo são diferentes das de 1940. Contudo, o legado de Aristides de Sousa Mendes continua a colocar a cada nova geração uma questão fundamental: quando a dignidade humana é ameaçada, o que escolheremos fazer?

A partir de Cabanas de Viriato, comprometemo-nos com a solidariedade, a cooperação e a defesa da dignidade humana.

A memória cria responsabilidade. A responsabilidade exige ação.

Assinado por:

Isabel Vázquez

Paulo Correia

Melissa Martins

Joaquina Pires

Isabel Vicente

Jean-Baptiste Richardier

Maria Eufémia Abrantes

Ana Santos Pais

Paula Maria Ferreira Rogado

Alexandra Pedro de Mercado de Sousa Mendes

THE CABANAS DE VIRIATO DECLARATION

From memory to action:
refugees, human dignity and our common future

Cabanas de Viriato, Portugal, 11 October 2026

Meeting in Cabanas de Viriato, the participants in a seminar jointly organized by the Foundation/Museum Aristides de Sousa Mendes and United Against Inhumanity have reflected on the lessons of the past and on the realities faced today by refugees, asylum seekers, migrants and others who feel that they have no option but to flee in search of safety and security.

In 1940, when confronted with large numbers of refugees fleeing persecution and the horrors of World War II, Aristides de Sousa Mendes, a Portuguese diplomat stationed in Bordeaux, France, chose to act on their behalf. He prioritized human dignity and his conscience above official orders received from Lisbon that would have denied thousands of people the possibility of reaching safety in Portugal. His example reminds us that, in moments of catastrophic harm, our decisions, including our indifference, have profound consequences.

More than 85 years later, millions of people have again been uprooted from their homes and have fled from their own country in a desperate attempt to survive. Far too many have to undertake perilous and exploitative journeys in order to escape, experiencing violence, exploitation, discrimination and other forms of inhumanity in the course of their journey and after their arrival in other states.

We affirm that every human being must be treated with dignity and humanity; that the right to seek asylum and the principles of international refugee and human rights law must be respected. **We also affirm** that the management of borders can never justify brutality and the degrading treatment or abandonment of people who are in danger. **We reject** the normalization of indifference and intolerance. As fellow human beings, we also reject Europe's complicity in policies and measures that are at odds with the notion of shared humanity.

We have considered the *Manifesto of the Campaign to Stop the Inhumanity at Europe's Borders*, and its call for an approach to the movement of people that places human life, dignity and fundamental rights at its centre.

We fully support the five interconnected objectives of the Manifesto:

1. *Saving lives on land and at sea*
2. *Humanizing reception arrangements*
3. *Ending containment agreements*
4. *Establishing routes for safe passage*
5. *Enabling justice and redress*

We call on governments, European institutions and international organizations to turn these principles into meaningful action in accordance with the set of recommendations presented in the Manifesto.

At the same time, we underline the important role that individuals, communities and civil society institutions, including media and educators, can play in welcoming those seeking safety, countering xenophobia and upholding the principle of humanity.

The circumstances of our time are different from those of 1940. But the legacy of Aristides de Sousa Mendes continues to confront each new generation with a fundamental question: when human dignity is threatened, what will we choose to do?

From Cabanas de Viriato, we commit ourselves to solidarity, cooperation and the defence of human dignity.

Memory creates responsibility. Responsibility requires action.

Signed by: